

IMPACTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO E VIVÊNCIAS DE FAMÍLIAS NOS MUNICÍPIOS DE PORTO ALEGRE E SANTA MARIA/RS

Paula Manoela Batista Poletto ¹
Maria da Graça Corso da Motta ²

INTRODUÇÃO

Aborda-se, nesta apresentação um recorte dos resultados da etapa qualitativa referentes à percepção e as vivências dos familiares/cuidadores de crianças e adolescentes que vivem com HIV/aids do projeto Intitulado: IMPACTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NOS MUNICÍPIOS DE PORTO ALEGRE E SANTA MARIA/RS.

OBJETIVO

Tem por objetivo avaliar o impacto da adesão à terapêutica antirretroviral de crianças e adolescentes na perspectiva da família, criança e adolescente e desvelar a percepção e as vivências desse grupo nos municípios de Porto Alegre e Santa Maria/RS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo multicêntrico, transversal constituído de duas etapas: quantitativa e qualitativa. A produção dos dados qualitativos ocorreu por meio das dinâmicas de criatividade e sensibilidade propostas pelo Método Criativo Sensível, tendo como escolha para análise dos dados a Análise Temática de Minayo.

RESULTADOS

Participaram do estudo doze familiares/cuidadores de crianças e adolescentes com indicação de tratamento antirretroviral e responsáveis por 50% ou mais das doses diárias de ARV, selecionados a partir da fase quantitativa. Dentre os familiares/cuidadores há um sujeito do sexo masculino e onze do sexo feminino e com faixa etária entre dezesseis e oitenta anos. Em relação ao parentesco, foram identificados: bisavô, mães biológicas, mães adotivas, irmã e avó materna. Na análise emergiram as seguintes categorias: implicações do cotidiano medicamentoso para as famílias; cuidado familiar na convivência com a síndrome; implicação em revelar o diagnóstico de HIV/Aids e diferentes modos de silêncio no discurso dos familiares.

CONCLUSÃO

O cuidador familiar, para seguir nessa caminhada junto ao filho que vive com o HIV/aids, precisa reorganizar-se e, com frequência, abre mão do trabalho para assumir integralmente seus cuidados. Essas famílias precisam poder contar com um atendimento de saúde comprometido, através de uma equipe preparada para acolher suas necessidades, enfatizando-se o vínculo e o acolhimento eficiente, eficaz e resolutivo.

¹ Aluna de graduação em Enfermagem da UFRGS. E-mail: paulampoletto@gmail.com

² Doutora, enfermeira, professora da Escola de Enfermagem da UFRGS.